

MEIO DE CULTURA DESIDRATADO

Ágar Infusão Cérebro Coração (BHI)

SM-00323

FRASCO
500 g

01 APLICAÇÃO

Para o cultivo de bactérias patogênicas exigentes, leveduras e bolores a partir de amostras clínicas e não clínicas.

Tipo de amostra Amostras clínicas e não clínicas: amostras patológicas para pesquisa de bactérias exigentes, leveduras e bolores.

02 COMPOSIÇÃO POR LITRO

g/L

Infusão de cérebro animal em pó	12,50 g	Infusão cérebro coração em pó	5,00 g
Peptona proteose	10,00 g	Dextrose (glicose)	2,00 g
Cloreto de sódio	5,00 g	Fosfato dissódico	2,50 g
Ágar	15,00 g		

03 PREPARO

Reconstituição	52 g/L	pH final (a 25 °C)	7,4 ± 0,2
Esterilização	121 °C / 15 minutos	Rendimento (500 g)	9,615 L
Suplemento	5% v/v de sangue desfibrinado estéril ou 20 unidades de penicilina e 40 µg de estreptomicina por mL de meio, se desejado		

Suspender 52,0 g em 1000 mL de água destilada. Aquecer até a ebulição para dissolver completamente o meio. Esterilizar em autoclave a 15 lb/pol² (121 °C) por 15 minutos. Resfriar a 45–50 °C. Homogeneizar bem e distribuir em placas de Petri estéreis. Se desejado, podem ser adicionadas 20 unidades de penicilina e 40 µg de estreptomicina por mL de meio, para torná-lo seletivo para fungos.

04 PRINCÍPIO

A peptona proteose e as infusões usadas no meio atuam como fontes de carbono, nitrogênio, vitaminas e aminoácidos, além de fatores de crescimento essenciais. A dextrose é a fonte de energia. O cloreto de sódio mantém o equilíbrio osmótico do meio, enquanto o fosfato dissódico atua como tampão. O sangue de carneiro desfibrinado adicionado ao meio base fornece fatores de crescimento essenciais para os fungos mais exigentes. A adição de 50 mg/L de cloranfenicol, ou de 40 mg/L de estreptomicina, ou de uma mistura de 50 mg/L de gentamicina e 50 mg/L de cloranfenicol, juntamente com 5–10% de sangue desfibrinado estéril, é frequentemente recomendada para a inibição de bactérias e o isolamento de fungos patogênicos sistêmicos.

05 CONTROLE DE QUALIDADE

MEIO DESIDRATADO

Cor	Creme a amarelo
Aspecto	Pó homogêneo, de escoamento livre

MEIO REIDRATADO (APÓS AUTOCLAVAGEM/AQUECIMENTO)

pH	7,4 ± 0,2
Cor	Meio base: âmbar-claro / Após a adição de 5% v/v de sangue desfibrinado estéril: vermelho-cereja
Limpidez	Meio base: gel límpido a levemente opalescente. / Após a adição de 5% v/v de sangue desfibrinado estéril: forma-se gel opaco nas placas de Petri.

CONTROLE MICROBIOLÓGICO

Características culturais observadas após incubação a 35–37 °C por 18–24 horas (se desejado, adicionar 5% v/v de sangue desfibrinado estéril).

MICROORGANISMO (ATCC)	CRESCIMENTO	CRESCIMENTO COM SANGUE
<i>Streptococcus pneumoniae</i> (ATCC 6303)	Abundante	Abundante
<i>Staphylococcus aureus</i> (ATCC 25923)	Abundante	Abundante
<i>Candida albicans</i> (ATCC 26790)	Abundante	Abundante
<i>Escherichia coli</i> (ATCC 25922)	Abundante	Abundante
<i>Shigella flexneri</i> (ATCC 12022)	Abundante	Abundante

06 COLETA E MANUSEIO DE AMOSTRAS

Para amostras clínicas, siga técnicas adequadas de manuseio, conforme as diretrizes estabelecidas. Após o uso, os materiais contaminados devem ser esterilizados em autoclave antes do descarte.

07 LIMITAÇÕES

1. Como as exigências nutricionais dos microrganismos variam, podem ser encontradas cepas que não crescem ou crescem pouco neste meio.

08 CONSERVAÇÃO

Meio desidratado: abaixo de 30 °C. Meio preparado: entre 2 e 8 °C.

O desempenho esperado do meio é obtido quando ele é usado conforme as instruções do rótulo, dentro do prazo de validade e armazenado na temperatura recomendada.

09 SEGURANÇA E DESCARTE

Somente para uso em laboratório. Uso profissional. Produto não passível de registro na ANVISA. Leia o rótulo antes de abrir o frasco. Use luvas de proteção, roupa de proteção, proteção ocular e proteção facial. Siga as boas práticas de laboratório de microbiologia ao manusear amostras e culturas. Devem ser seguidas as precauções-padrão, conforme as diretrizes estabelecidas, no manuseio de amostras clínicas. As orientações de segurança podem ser consultadas na ficha com dados de segurança (FDS) do produto.

DESCARTE

O usuário deve garantir o descarte seguro, por autoclavagem e/ou incineração, das preparações usadas ou inutilizáveis deste produto. Siga os procedimentos laboratoriais estabelecidos para o descarte de materiais infectantes. O material que entrar em contato com amostras clínicas deve ser descontaminado e descartado de acordo com as técnicas laboratoriais vigentes.

